

2º Encontro da SBPC em MS/ XI ENEPEX / XIX ENEPE/ 22ª SNCT - UEMS / UFGD 2025

VARIAÇÃO LINGUÍSTICA E CONSTRUÇÃO DE IDENTIDADE: UMA LEITURA DAS MARCAS REGIONAIS FONÉTICAS PRESENTES EM “AUTO DA COMPADECIDA”

Instituição: Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul UEMS

Área temática: Linguística, letras e artes

OMENA DA SILVA, Jaiane ¹ (jaiane.omena67@gmail.com);

PEREIRA DOS SANTOS, Clemilton ² (clemilton.ps@uems.br);

1-Discente do curso de Licenciatura em Letras, habilitação: Português/Inglês, UEMS/ U.U.Dourados

2- Orientador de PIBIC; Docente do Curso de Licenciatura em Letras, hab. Port/Inglês, UEMS/U.U. Dourados

As correntes sociointeracionistas da linguagem apresentam a língua como criatura e criadora, moldando nossa identidade e sendo formada por nós em contextos de interação sendo os discursos influenciadores da forma como a região e seus habitantes são constituídos, sejam quem forem. O preconceito linguístico não se limita à fala, ele envolve classe, gênero e raça, funcionando como instrumento de marginalização de um povo com raízes profundas e cultura vibrante. É essencial considerar todas as variações linguísticas, pois rotular uma fala, com destaque neste trabalho ao falar nordestino como “errado” ou representá-lo apenas pelo humor ou pela marginalidade, sem contextualizar suas condições de produção, contribui para apagar fatores extralinguísticos importantes, como os contextos culturais e regionais de cada comunidade. A arte, nesse cenário, torna-se ferramenta de resistência e afirmação. Ariano Suassuna, ao escrever “O Auto da Compadecida”, insere-se no Movimento Armorial, que valoriza as manifestações populares nordestinas. Ao incorporar elementos do teatro medieval, da religiosidade popular e da sátira social, a obra constrói uma crítica às estruturas de poder e exalta a dignidade do povo nordestino. Assim, o objetivo desta pesquisa é a compreensão de como a identidade nordestina é construída por meio da variação linguística presente na obra fílmica, considerada uma produção multissemiótica. Para a obtenção do objetivo usamos da seguinte metodologia: realizamos a revisão bibliográfica sobre variação linguística, identidade cultural e gêneros multissemióticos. Em seguida, a análise da obra buscando identificar os fenômenos linguísticos presentes na fala dos personagens João Grilo e Chicó, e por fim relacionamos às representações culturais nordestinas e à construção de sentidos por meio dos recursos multissemióticos. Os resultados obtidos permitiram a identificação da relação entre a linguagem, a identidade e a variação linguística, revelando como essas dimensões se articulam na construção de sentidos e na construção de preconceitos. A análise das representações presentes em filmes mostrou que os recursos linguísticos utilizados pelos personagens refletem marcadores culturais e sociais, contribuindo assim para a compreensão crítica dos estigmas associados às variedades linguísticas e à identidade regional. Dessa maneira concluímos que diversidade linguística presente na obra desempenha papel essencial na afirmação da identidade nordestina. A linguagem, nesse contexto, atua como expressão cultural e mecanismo de contestação social. Reconhecer e respeitar essas variações é fundamental para desconstruir estigmas e valorizar a pluralidade que compõe o cenário linguístico brasileiro..

Palavras-chave: Resistência, Interação e Cultura

Agradecimentos: Gostaria de agradecer ao Cnpq pelo apoio deferido por meio da bolsa de Iniciação Científica tornou possível a realização desta pesquisa.